

O meio social que adoece tem os elementos da cura

Existe uma grande discussão na psiquiatria sobre a origem da loucura que atualmente está concentrada em dois pólos principais. Aqueles que acreditam na psicose Vera, que já viria caracterizada no gene do indivíduo; e os que acreditam na psicose Reativa, que surge em decorrência de algum trauma muito forte, como uma tragédia, a morte de um ente querido, ou uma derrocada profissional. De qualquer forma existe um consenso entre os psiquiatras sobre a interferência do meio social no desenvolvimento ou não da doença.

Segundo Ivan Maris, o meio ambiente funciona como desencadeador em qualquer dos dois casos. A única diferença está no desenvolvimento e na reação ao tratamento. Enquanto a psicose Vera vai se desenvolvendo gradualmente, quando em confronto com situações conflitantes, a loucura reativa se apresenta de forma repentina, geralmente diante de situações de stress profundo como, por exemplo, a aluna que estuda intensamente para passar de ano com medo de levar bronca dos pais. No dia da prova final, ela vive uma grande pressão e rompe repen-

tinamente com a realidade.

De forma geral, os tratamentos em casos de psicose reativa apresentam uma resposta mais rápida. Neste casos, passada a situação de stress profundo, o paciente tem condições de se curar mais rapidamente. O mesmo não acontece com os doentes do tipo Vera. Nesses casos, a resposta é mais demorada, já que a causa é orgânica. Por isto merece um tratamento não só do meio ambiente em que o psicótico vive, como também alternativo, que desenvolve seu equilíbrio e o trate por inteiro: mente e corpo.